

Parte I: Testes

1. c	5. b
2. a	6. d
3. a	7. d
4. d	8. c

Parte II: Questões

1.

Na imagem I, televisão, os personagens estão presos por correntes ao televisor, na alegoria, o auriga (cocheiro), a razão, dirige ambos os cavalos (faculdades superiores e inferiores da alma) para o sumo bem. Na TV, a realidade é forjada pelos programas, pelas opiniões (*doxa*) que existem no mundo das sombras, de onde os acorrentados ainda não tiveram capacidade de se libertar. Segundo Platão, nessa situação não seria possível a liberdade, pois os homens estariam presos à ilusão, ao não-ser. Já na imagem II, enquanto a razão dirige as faculdades da alma, há possibilidade de autonomia, isto é, do exercício da liberdade.

2.

Nas palavras do próprio Sartre:

“O homem apresenta-se como uma escolha a fazer. Muito bem. Antes do mais ele é sua existência no momento presente, e está fora do determinismo natural; o homem não se define previamente a si próprio, mas em função de seu presente individual. Não há uma natureza humana que se lhe anteponha, mas é-lhe dada uma existência específica num dado momento.”

(SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. In: “Os Pensadores”, São Paulo, 1973, pág. 21.)

Sendo assim, a ideia de destino não faz sentido para Sartre. O homem, segundo ele, o homem está condenado ser livre, e o faz fazendo escolhas. Para ele, o homem encontra-se fora do determinismo natural, sendo definido em função do seu presente individual. É essa característica de indeterminação que concede ao homem a sua liberdade de escolha. É fazendo escolhas, no tempo presente, que o homem se faz.